

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00

ANO XXIV - N.º 464 - Melgaço, 1 de Janeiro de 1971

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Tel. 22455 - Braga

Cada homem é meu irmão

Por CARLOS NUNO

NA sua mensagem para o dia da paz Paulo VI definiu o sentido da paz com a expressão: cada homem é meu irmão, expressão, aliás, do segundo mandamento da lei de Deus: amar o próximo como a si mesmo. Mas Paulo VI acrescentou algo mais: «a unidade e a paz, quando a liberdade as une, são irmãs». E ainda: «Amor e paz são entidades correlativas. Mas a verdadeira paz deve ser fundamentada sobre a justiça, sobre o sentido da intangível dignidade humana, sobre o reconhecimento de uma inalienável e feliz igualdade entre os homens, sobre o dogma fundamental da fraternidade humana. Isto é, do respeito, do amor devido a cada homem porque homem. Emerge com ímpeto a palavra vitoriosa: porque irmão. Meu irmão, nosso irmão». Todos estes princípios, aliás, estão bem expressos na declaração dos direitos do homem.

De notar, de tudo isto, para sermos concretos, como todo aquele que trata o seu irmão sem justiça é promotor de guerra e de ódio, e não de paz. Aquele que se comporta como Judas não é promotor de paz. Aquele que usa uma lei para si e outra para os demais não é promotor de paz. Aquele que luta para que terminem as injustiças, as traições, os ódios, os maus exemplos é promotor de paz porque trabalha para acabar com as causas das dissensões e das guerras. Aquele que critica duramente os mentirosos e lhes dá luta implacável está a trabalhar pela paz, até porque a paz, segundo diz o Santo Padre é fruto da luta de cada um para realizar sempre mais o ideal de que cada homem é meu irmão. Mas Cristo, modelo supremo de todo o cristão, ensina-nos, no seu actuar, como reagir perante os vários homens nossos irmãos. Se esses homens são como os vendilhões do templo — aqueles que se aproveitam dos lugares não para os honrar mas para os profanar com as suas acções —, hoje os vendilhões são aqueles que ocupam os cargos para defender os seus interesses e não os da colectividade, só expulsando-os, mesmo com chicotadas, é que se pode construir algo para a paz. Se são como os fariseus: fazem o contrário do que dizem; aparentam ser honrados e são plenos de mentira e ódio — só desmascarando-os, como fez o Senhor, ainda que à custa de ter de lhes chamar os piores nomes. Se são traidores como Judas: dão o beijo e dizem palavras bonitas, mas o seu coração está longe, por exemplo em Espanha, em vez de estar em Portugal, não há que se deixar enganar com tal palavreado mas há que tomar uma atitude que leve ao arrependimento dos prevericadores. Se são tão refinados como Herodes e Pilatos, que negam a verdade conhecida e chamam blasfemos aos inocentes há que responder-lhes com um silêncio de certo desprezo, pois tal classe de seres, que é a pior de todas, não merece outra

(Continua na 6.ª páq.)

Por Santa Rita



● Mas que é isto?

● Bendita seja a nossa terra!...

Sim. Mas que é isto? Nunca pagamos ao Senhor e aos nossos vizinhos e amigos o carinho que nos dispensam. E assim, nesta alturado Natal, foram muitas as ofertas que nos vieram de perto e de longe. De França, mais 4 encomendas de 40 quilos de roupas e calçado, o que nos chegou para repartirmos aqui no Lar de Santa Rita e ainda por alguns pobres de três freguesias. De Lisboa, a sr.ª Rosa Fernandes, empreçada do Hotel Tivoli, um grande fardo de roupa, calçado e meias. E, que bonito! Lá vinham já marcadas as postas de bacalhau para a consoada; o Sr. Fernando Cardoso, de Bilhões, mandanos de Lamego, do quartel, onde cumpre o seu serviço militar, a sua boa consoada. Imagine-se: — um soldado que não há-de ter muito para gastar e lembra-se dos nossos pobrezinhos. Um generoso anónimo, também de Bilhões, 20\$00; da sr.ª Maria, do Pereiro e de sua irmã, sr.ª Zulmira, de Lobiô, muita carne e batata; da sr.ª Deolinda Rodrigues, da Seara, uma pobre e

(Continua na 6.ª páq.)

Na homenagem a um bravo, MELGAÇO reencontrou-se em PADERNE

Melgaço, tinha marcado um encontro em Paderne, no passado dia 27.

Os empolgantes acordes de «Angola é nossa», o repicar alegre dos sinos, o estralar dos foguetes, as palmas e os vivas, tudo se misturou, em arrebatadora sinfonia, no largo da velha Igreja de Paderne, às 12 horas do dia 27 de Dezembro. Assim, Paderne, e com Paderne todo o concelho de Melgaço, deram início à inesquecível homenagem prestada ao heróico Piloto Aviador, António de Sousa Lobato, dileto filho desta terra.

Acompanhado de sua gentil esposa e seus queridos pais, foi cumprimentado, à entrada do templo, pelo sr. Presidente da Câmara de Melgaço, sr. Arcipreste do concelho, Prior da freguesia P.º Albertino, Prof. Pinho, Presidente da Junta, Regedor, Manuel Esteves Lira e por outras individualidades da freguesia e do concelho. Duas crianças, ofereceram, à entrada do adro da Igreja, lindos ramos de flores ao homenageado e esposa, que deram entrada no templo acompanhados pelas autoridades, aclamados pelas crianças e pelo povo.

Na capela Mór, em lugares adrede preparados, e à sombra da Bandeira Nacional, tomaram então lugar o homenageado e sua esposa, ladeados pelo sr. Presidente da Câmara e Rev.º Arcipreste. Seus pais, em estrado de honra, olhavam o filho com lágrimas de orgulho nos olhos.

Celebrou missa o Prior, Padre Albertino, que no momento próprio, proferiu breve alocução sobre o significado da cerimónia. Leu também, a toda a comunidade paroquial de Paderne, uma Mensagem — Bêção de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que, paternamente, se quis associar a este acto.

No fim da Santa Missa, na sacristia da Igreja, o homenageado foi cumprimentado por todos e beijado pelas crianças. Cá fora, caía neve. Muito branca, muito leve, como disse Augusto Gil. A freguesia tinha desenhado lindos tapetes e escudos com muitas flores, mas a neve, mais linda ainda, sobrepôs-se a tudo, num alvinitente tapete de maravilha.

Todos seguimos para o Hotel Rocha, do Peso, nesta freguesia, onde teve lugar um banquete de homenagem. A presidir o sr. Presidente da Câmara ladeado pelo homenageado e esposa. Ambiente muito agradável, sem requintes, em fa-

mília. Aos brindes, a freguesia ofereceu ao homenageado uma linda salva de prata e um pergaminho, para memorar este acontecimento. Usaram da palavra o Prior Padre Albertino, em nome da freguesia, um menino, filho do sr. Prof. Pinho que recitou a proposição dos Lusíadas, o sr. Esteves Lira, Dr. Oliveiros Rodrigues, antigo combatente, o sr. Arcipreste, o sr. Tenente Magno de Castro, o sr. Dr. Abreu, padrinho do homenageado, o Rev.º Dr. Carlos Nuno, o sr. Dr. Abel Vaz, o Rev.º Dr. José Marques, o sr. Prieto, de Riba

(Continua na 6.ª páq.)

O que o Rio Minho não separou

O «Arquivo Distrital de Braga» publicou no seu último número um artigo do nosso Director, intitulado «O que o Rio Minho não separou».

Esse artigo, publicado em separata, procura recolher os termos, as lendas e os adágios comuns às duas margens do rio Minho.

Em virtude da emigração maciça da gente das margens dos Rios Minho e do Trancoso, o trabalho do padre Júlio Vaz, é a recolha de algo que o tempo não destruiu, mas que o despovoamento das nossas terras pode vir a esquecer.

Recolher tão valiosos elementos foi um bem para a cultura e para a nossa terra.

Assim deve ser!

Parece oportuno chamar a atenção dos chefes de família e dos encarregados da educação para as afirmações do Ministro Silva Cunha, no encerramento da reunião do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral respectiva, do Ministério do Ultramar. Quando alguns flagelos ameaçam a nossa gente moça, explorando a sua ingenuidade e a sua impulsiva generosidade, quando populações classificadas de «económicamente débeis» mostram anseios de ordem cultural que algumas camadas ditas «qualificadas» deveriam favorecer — em lugar de se remeterem a uma inércia estranha... —, quando às reclamações e às queixas (tantas vezes apenas fundamentadas em vícios de mentalidade alimentados por quem se lastima, em vez de reagir...) se juntam práticas displicentes, se distinguem nitidamente os contornos de perigos que de todos exigem bom senso, firmeza e vontade esclarecida, o Ministro veio apresentar claramente meia dúzia de verdades tão duras como indiscutíveis.

«Não nos interessa apenas ensinar a ler e a escrever e formar bons profissionais» — sublinhou o Prof. Dr. Silva Cunha, refutando assim algumas teses que andam por aí muito palçadas... E logo explicou, de modo a desfazer névoas em qualquer entendimento indolente: «Interessa-nos formar homens e mulheres aptos para a luta pela vida, mas conscientes dos seus deveres para com o País a que pertencem e capazes de o manter nas suas dimensões actuais e de o fazer progredir».

Trata-se, por consequência, de formar bons Portugueses, habilitando-os, efectiva e objec-

tivamente, a Servir a Nação na sua integridade, na sua multiracialidade, na sua realidade pluricontinental. Trata-se de formar gente válida, responsável, capaz de compreender a transcendência da sua missão no Mundo, bastante forte para resistir a todos os «ventos», arredar todos os sofismas enganadores, combater todos os alheios propósitos de dividir para dominar. Fixe-se bem o que há de explícito das palavras do Ministro, ao definir um dos imperativos de formação preconizada: «Capazes de o manter (ao País) nas suas dimensões actuais e de o fazer progredir».

Há, porém, um outro ponto que convirá destacar, pois diz respeito a quem, no âmbito familiar ou educacional, tem obrigações indeclináveis. Disse o Prof. Dr. Silva Cunha que «a escola deve ser instituição que tem de suprir» o que outras influências «não sejam capazes de realizar». Isto porque — bem o acentuou também — «cada vez são mais intensas as influências deletérias sobre o espírito dos jovens». Temos, pois, que a negligência observada, lastimavelmente, em determinados sectores com responsabilidades familiares junto da juventude, impõe que o Estado, numa acção de *legítima defesa nacional*, exige que a Escola neutralise o que essas nefastas negligências consistam ou auxiliem, em notório prejuízo da formação juvenil e, por consequência, das energias com que a Nação deve contar no futuro próximo e mesmo no distante. Se determinadas famílias se «demitem», se se mostram desprezidas, a intervenção superior torna-se

(Continua na 6.ª página)

Várias Notícias da Vila

MANUEL JÚLIO RODRIGUES — Acompanhado de sua Esposa sr.a D. Maria Herminia Pereira Rodrigues e filhos, tivemos o prazer de ver nesta Vila durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Júlio Rodrigues, conceituado comerciante desta Vila, e residentes no Porto.

A todos os nossos cumprimentos.

TOTOBOLA — Mais uma vez, um prémio de 24 038\$00, que vai ser entregue através do Agente 18-031, Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, da Rua da Calçada em Melgaço, a um apostador da nossa Vila, cuja matriz tem o número 3 921 759, do 14.º Concurso de 13-12-970.

Parabéns ao contemplado e ao Agente e oxalá, que não vá ficando por aqui, que na próxima vez, seja mais feliz.

ANTÓNIO DE CARVALHO — Após ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica à «vesícula», regressou, há dias, do Hospital de S. João, da cidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. António de Carvalho, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço.

Foi operado o distinto médico cirurgião daquela cidade Sr. Dr. Carlos Leal.

Ao nosso amigo, que se encontra em convalescência desejamos rápidas melhoras.

MANUEL CODESSO — Acompanhado de sua Esposa, Sr.a D. Maria Lima Domingues Codesso, encontra-se no lugar do Granjão, freguesia de Paderne, o nosso estimado assinante em França Sr. Manuel Codesso.

Ao nosso amigo, que ali se encontra de visita à sua família e que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, e a sua Esposa, apresentamos os nossos cumprimentos.

MANUEL DURÃES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Durães, Dig.mo Agente da G. N. R. (Brigada de Trânsito) em Lisboa, acompanhado de sua Esposa e filho.

Os nossos cumprimentos.

CAFÉ BAPTISTA — Na Monumental Sala de Festas do «Café Baptista» do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, pela entidade patronal daquela casa, foi promovida uma festa a que assistiram muitos emigrantes, vindos de França e outros países. Abrihantou a mesma a categorizada Orquestra «Miramar» de Crescente—Pontevedra (Espanha), que actuou com muito agrado, para todos os presentes.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 13, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Vitorino Domingues Peres, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, L.da, que teve a gentileza de oferecer em sua casa um lauto jantar a vários seus amigos e familiares.

Por tal motivo, apresentamos os nossos parabéns ao aniversariante, desejando-lhe que esta data, se repita por muitos anos.

ANIBAL NOGUEIRA — Acompanhado de sua Esposa, sr.a D. Adélia Lourenço Nogueira e filho, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso amigo, Sr. Aníbal Nogueira, conceituado comerciante e industrial na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

INAUGURAÇÃO DO POSTO DE INFORMAÇÃO E TURISMO EM VIGO — No passado dia 19, na cidade de Vigo (Espanha) foi inaugurado o Posto de Informação e Turismo, a que assistiram altas individualidades de Espanha e de Portugal.

Deslocaram-se àquela cidade, a fim de assistirem à referida inauguração o Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal do Peso Sr. Martins Lourenço e os Senhores Aurélio Domingues, José Alberto Meleiro e Justiniano Ribeiro.

A todos os nossos cumprimentos e parabéns.

CARLOS AUGUSTO ALVES HENRIQUES — Na «Quinta da Barbosa», desta Vila, estiveram de visita à sua família os nossos amigos Sr. Carlos Augusto Alves Henriques, aluno do 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e seu irmão, Francisco Miguel Alves Henriques, aluno do 4.º ano de Medicina da Universidade de Lisboa, filhos do Sr. Dr. Victor Manuel Ribeiro Henriques, Desembargador do Venerando Tribunal da Relação de Luanda e da Sr.a D. Maria de Jesus Alves Henriques.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 21, festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Lourenço, Proprietário do «Café Estrela» desta Vila e conceituado comerciante.

Ao amigo Zé António, que teve a gentileza de oferecer um fino beberete a vários seus amigos, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

DELIVRANCE — Na sua residência de Toronto (Canadá), teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz um menino a nossa conterrânea Sr.a D. Maria Fernanda Pereira Pires, esposa do nosso estimado assinante Sr. José Pires.

Ao neofito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

CAPITÃO OSCAR DA ROCHA LIMA — De visita aos seus familiares, esteve entre nós o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Capitão Oscar da Rocha Lima, filho do conceituado comerciante desta Vila, Sr. António Pedroso de Lima e da Sr.a D. Maria Noémia da Rocha Lima, que actualmente, se encontra em missão de soberania no ultramar.

Ao jovem oficial, apresentamos os nossos cumprimentos.

D. MARIA MERIM INÁCIO — Acompanhada de suas netas, meninas Maria Isabel Saraiva e Duartina Saraiva, encontra-se entre nós, vinda de França, a nossa conterrânea Sr.a D. Maria Merim Inácio.

Os nossos cumprimentos.

FURRIEL JOSÉ ALBERTO PUGA DE MORAIS — De visita à sua família e em gozo de licença, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Alberto Puga de Moraes, Furriel Miliciano em serviço do Regimento de Infantaria N.º 8 em Braga.

Os nossos cumprimentos.

DR. ALPÍDIO GONÇALVES — Acompanhado de sua Esposa, Sr.a Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos, tivemos o prazer de ver nesta

Vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpídio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República em Ponte da Barca.

Os nossos cumprimentos.

TENENTE ALBERTO MAGNO PEREIRA DE CASTRO — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo, Sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, Dig.mo Comandante de Secção da Guarda Nacional Republicana, em Valença, acompanhado de sua Esposa, Sr.a D. Amanda de Figueiredo Pereira de Castro (Professora Oficial), e filhos.

Os nossos cumprimentos.

OSCAR MARINHO — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Oscar Marinho, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Benavente, acompanhado de sua Esposa Sr.a D. Arminda da Cunha Esteves Marinho e filho.

Os nossos cumprimentos.

PARA O ULTRAMAR — Em cumprimento da sua missão de soberania, partiu há dias, para a nossa província ultramarina da Guiné o 1.º Cabo do Exército, Sr. António da Costa Lima. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

VINDO DO ULTRAMAR — Após ter cumprido a sua missão, em defesa da Pátria, na nossa província ultramarina da Guiné, durante dois anos, regressou ao convívio de sua família o nosso conterrâneo Sr. José Anil.

Os nossos cumprimentos e um abraço de boas vindas.

D. MARIA RÊGO DO PAÇO — Em visita aos seus familiares, encontra-se em Lisboa, durante uma temporada a nossa conterrânea Sr.a D. Maria Rêgo do Paço.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO AFONSO — Em gozo de licença esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Afonso, digno Cabo da Guarda Fiscal, em serviço no Baixo Alentejo.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO ARAÚJO — No lugar da Granja, freguesia de Alvarado, esteve durante alguns dias

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Araújo, acompanhado de sua Esposa Sr.a D. Maria Sofia de Araújo.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO RIBEIRO — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e colaborador Sr. António Ribeiro, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje, D.^{as} Flaviana dos Anjos Soares Moreira e Leonor Rodrigues Teixeira, e António Soares e António da Conceição Carvalho; amanhã, D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro, D. Estefânia Alves Pinto e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3, Belarmina Rosa Vaz; no dia 5, José Justino Gomes de Sousa; no dia 6, D. Filomena da Conceição Domingues Veites e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 9, D. Ruth Belger Alves Sam-Payo, e o menino António Rui Esteves

Aos nossos leitores

Em virtude das intempéries frígidas que atinge o país e ainda devido aos feriados da quadra festiva, surgiu o atraso do nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

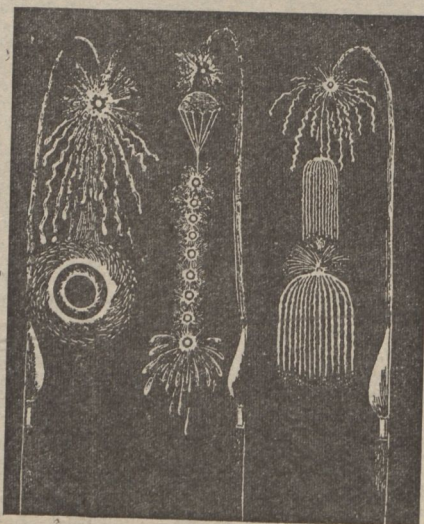
Dr. Luís Domingues

CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253-2.º - Dt.º

Tel. 29415

PORTO



Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE Manuel Correia Gomes da Costa

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 56137

MONÇÃO

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reinales, em Melgaço

CONVERSANDO

(À lareira)

— Ó compadre, donde vem tão encapotado?!

— Deixa-me cá! Fui a uma nosguita de terra que tenho perto do povo ver se já tinham nascido umas nabichinhas que lá se meei e vim para casa arreganhado de todo. Estava por lá um taró de respeito e eu não tive outro remédio senão vestir o capote!

— Então chegue-se às brasas, compadre, que eu quero continuar a conversa da semana passada sobre a viagem do Papa ao Extremo-Oriente. Tínhamos ficado, se não me enganar, nas Filipinas.

— Exactamente! Dali, o Santo Padre voou para a Austrália mas, primeiro, demorou-se umas horas na Samoa americana, onde lhe foi entregue uma mensagem do Presidente Nixon. Na Austrália, Paulo VI recebeu uma das maiores ovações de que há memória. E não foram só os católicos australianos que vitóriaram o Papa, mas também indígenas de todas as religiões e protestantes doutras confissões cristãs.

— E o Papa não descansava?!
— Pouco! Chegou a estar 46 horas em actividade constante, sem ter dormido sequer uma hora!...

— Andavam por aí a dizer que o Papa estava até muito doente!...

— Não estará famoso de saúde, não; o que lhe valeu para se manter em forma durante esta peregrinação de estafa foram os comprimidos que lá tomando!

— E da Austrália?!
— Paulo VI partiu para a Indonésia, onde foi muito amável com os gentios das religiões pagãs. O Santo Padre, que nunca se esquece daquilo das Escrituras que não se deve acabar de partir a cana rachada nem extinguir a mecha fumegante aproveitou a ocasião para salientar os valores morais e positivos das religiões pagãs. E olha que todos aqueles gentios vibraram de intensa comção, ao ouvirem o Papa falar assim.

— Precisavam saber isso certas pessoas que só se sentem bem no botá-abaixo!...

— A seguir, Paulo VI voou para a grande e linda ilha de Ceilão, a Taprobana dos Lusíadas de Camões. O calor humano do povo e das autoridades não desmereceu das outras terras visitadas pelo Papa.

— Ouvi dizer que o Santo Padre também quis ir a Hong-Kong!

— Quis ir e foi. Mas aí houve uma série de pressões diplomáticas muito fortes para que Paulo VI não dirigisse a sua anunciada mensagem à China Continental. Depois, para complicar mais a questão, os bispos da Formosa quiseram encontrar-se com o Papa em Hong-Kong e o Governo daquela colónia britânica, para evitar mais sarilhos, negou aos bispos chineses o visto de entrada. Se Paulo VI recebesse os bispos da Formosa, pareceria que a

Igreja estava a fazer o jogo da política de partidos.

— Isto onde se mete a política, compadre, fica sempre tudo estragado!

— Pois é, compadre! Mas o Papa está acima das políticas que dividem os homens e eu quero crer que desta viagem, em que Paulo VI tantos riscos correu de ser morto, não-de resultar grandes benefícios para os povos visitados e a Igreja verá aumentar o seu prestígio no mundo.

De Chaviões

Eis o NATAL — Natal, sinónimo de paz e de amor, que o mundo anseia e procura, embora nem sempre pelos caminhos da Verdade.

Natal, festa da família em que os ausentes regressam, por vezes de muito longe, trazendo consigo o calor e a alegria que tantas vezes faltam a muitas casas. Natal, ponte que liga o termo de fronteira de um ano que passa e que pertence agora às inumeráveis coisas do passado, com o princípio de outra fronteira, mas de um novo ano, que se nos depara como uma incógnita, um mundo de interrogações e de incertezas.

É essa a paz, o amor, é esse o feliz regresso e convívio e um novo ano cheio de prosperidades que nós desejamos a toda a humanidade, especialmente a todos os Chavianenses.

Que o Natal acenda em todos os corações a lâmpada da fé, na certeza de que um Mundo melhor nos espera. Que o Natal traga a toda a humanidade aquele fogo interno ao ponto de, essa mesma humanidade, se esquecer que está na estação mais fria do ano. Que o Natal traga a Luz, a Luz Divina de que o mundo carece e que nem sempre a procura, ou sabe procurar...

Boas Festas — *A Cabine Sonora Melgaense*, formula os melhores votos por um Natal cheio de muita alegria e um ano novo pleno de felicidades, a todos os Rev.^{mos} párocos e Dig.^{mas} comissões de Festas, especialmente onde actuou durante o ano que brevemente findará.

BP Gás a todos satisfaz — O distribuidor desta localidade, deseja a todos os consumidores, um Natal muito feliz e um novo ano muito próspero.

Chegadas — A fim de matarem saudades e passarem a quadra natalícia com os seus familiares, têm chegado a esta freguesia muitos emigrantes residentes em França.

Um ditoso regresso e feliz permanência entre nós e no seio dos seus familiares são os nossos votos.

Casamento — No dia 19 do presente mês, realizou-se na Igreja paroquial, o casamento da menina Armandina do Carmo Lourenço, natural e residente nesta freguesia, com o sr. Felismino Gomes Pinheiro, natural de Braga.

Testemunharam o acto o sr. David Teixeira e a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades para a vida nova que já começou.

Falecimento — No pretérito dia 4, prestou contas a Deus, o sr. Manuel José Afonso, de 84 anos, natural e residente no lugar de Gondufe, desta freguesia.

Era casado com a sr.^a Maria Angélica Domingues, e pai dos srs. Antero, Alberto, Germano Martins, Manuel António e Narciso do Nascimento Afonso.

Era pai, ainda, das Senhoras, Sara, Maria e Alice da Glória Afonso.

Sogro dos srs. Abílio Domingues e José Ferreira e das senhoras, Puzera Lopes e Lionídia Afonso.

O funeral do extinto, realizou-se no dia seguinte, da parte da tarde, para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

Que o Senhor tenha no Eterno Descanso a sua alma, e a toda a família enlutada, muito especialmente à sua inconsolável esposa, apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

De PENSO

Para um mundo melhor — Mais um Ano vai começar, e mais uma vez o homem, faz os seus projectos, sempre com a ideia de melhorar a maneira de viver.

Todos os que como eu, nasceram nos primeiros Anos do Século corrente, podem verificar a melhoria em que vivem todos os povos. Estamos esperançados, em que a Vida sobre a terra não seja um vale de lágrimas, mas sim um vale de Alegria.

Estamos esperando que os homens, que governam o mundo, se unam e resolvam que as fábricas que produzem material de Guerra e de destruição, deixem de o fazer, e passem a produzir utensílios domésticos, e mecanismos para a Agricultura, para a Indústria, e para tudo que nos ajude a produzir mais, com menos esforço.

Como seria agradável ver-se que os homens que já não podem trabalhar, tivessem uma velhice, sem miséria e sem doença.

Como seria agradável saber-se que todas as crianças tem escola, e podem estudar até aonde a sua dedicação ao estudo e a sua inteligência lho permittem. Muito se tem progredido, mas o problema das Escolas, está a preocupar os Governos de todo o Mundo.

Não nos devemos esquecer de que já há três séculos o Padre José de Calazans, Espanhol de nascimento criou para todos, as Escolas livres, e gratuitas. Já lá vão

(Continua na 5.^a página)

De Rouças

Neve e frio — Estamos sob um nevão extraordinário. Vários carros que vinham da Ponte da Carpinteira, a caminho da igreja paroquial, ficaram retidos várias horas e foram muitos os que cairam sobre a neve.

O frio é muito.

Vieram muitos rapazes de França. Entre eles, os nossos queridos assinantes, srs. Victor Meleiro Alves, do Castro, e José Lourenço, do Telheiro.

Casamentos — Tem havido vários casamentos e outros se preparam.

Entre eles, o de Manuel José Baleixo, de Bilhões, com a gentil menina Maria de Fátima Gonçalves, de Sobral de Cima.

DOIS PRÉMIOS GRANDES DA LOTARIA DO NATAL

9105 — 3.º PRÉMIOS
1200 CONTOS

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

que vendeu também, entre outros, mais os seguintes prémios de 240 contos:

3 386 — 11 137 — 17 650 — 21 361 — 24 884

e de 60 contos:

224 — 4 648 — 5 584 — 6 637 — 6 955 — 11 578
17 207 — 19 048 — 22 063 — 24 405 — 25 906 — 27 187

totalizando assim

3 120 CONTOS

✱

Ao habilitar-se prefira a lotaria com a marca da

CASA DA SORTE

que venceu, mais uma vez, o «campeonato de 1970» na venda de prémios grandes, que vem conquistando, sem interrupção, há 30 anos.

CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM LOTARIAS E TOTOBOLA

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Foram padrinhos o sr. António Augusto Gonçalves e a sr.^a Rosa do Rosário Gonçalves. Findo o acto nupcial, foi servido um lauto almoço na conceituada Casa Carlota, da vila.

— No dia 20, o de José Alves de Barros, dos Arcos de Valdevez, da freguesia de Paço, com a pretendida menina Maria Fernanda Baleixo. Foram padrinhos, o sr. Manuel Alves de Barros e a sr.^a Maria das Dóres Baleixo, cunhado e irmã da Maria Fernanda, esta de Surribas.

— Na Capela de Nossa Senhora das Dóres, no lugar de Cavaleiros, desta freguesia, realizou-se, hoje, dia 27, o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos, sr. António Esteves Marques Oliveira, filho do sr. Angelo Marques de Oliveira e de Alzira Esteves (já falecida), com a menina Rosa Domingues, filha do sr. Manuel Domingues e da sr.^a Laurinda Domingues. Foram padrinhos, o sr. Alfredo Domingues e a sr.^a Marcelina de Fátima Domingues.

No fim do acto nupcial, em casa dos pais da noiva, foi servido um lauto almoço a mais de cem pessoas.

Ao gentil casal, desejamos felicidades.

— Também se realizou o casamento de Manuel Lourenço, da Costinha, com a pretendida menina Ondina Júlia de Carvalho, de Poules, Paderne. Foram padrinhos, o irmão e cunhada, José Lourenço, do Telheiro, e sua esposa.

No fim do acto religioso, o cortejo nupcial dirigiu-se para a Casa Carlota, da vila, que serviu um bem confeccionado almoço.

Baptizados — No dia 13, o do menino Fernando, filho de

José Bento Neves, de Cabreiros, e sua esposa sr.^a Rosa Esteves Domingues. Foram padrinhos os avós paternos.

— No dia 20, o do menino José Manuel, de Surribas, filho do sr. Manuel Augusto Rodrigues e de sua esposa, sr.^a Margarida Afonso. Foram padrinhos, o sr. José António Afonso e sua esposa, sr.^a Isaura da Costa, de Surribas.

— No mesmo dia, o da menina Maria da Saudade, filha de José Augusto Meleiro e de sua esposa, sr.^a Rosa Rodrigues. Foram padrinhos, o sr. Manuel Rodrigues e Celeste Pires, de Lobio.

— No dia 25, o da menina Amabélia, de Requeijo, filha do nosso estimado assinante, sr. Américo Esteves e de sua esposa, sr.^a Sara de Jesus Gonçalves. Foram padrinhos, o sr. Manuel Joaquim Domingues, de Portelinha, e sua esposa, sr.^a Amabélia Esteves, nossos estimados assinantes e amigos.

Aos neo-cristãos, os votos duma vida cheia de bênçãos de Deus. A suas famílias, os nossos parabéns.

Doentes — O nosso estimado assinante, sr. Domingos Neves, de Cavaleiros, venceu, felizmente, a sua crise e logo o vimos na vila. Todos folgamos com as suas melhoras, pois o Domingos é aqui muito estimado.

— Está muito doente o sr. António da Costa, da Freira, que veio de avião, de Paris, e passou algum tempo numa clínica de Monção. Todos estimamos as suas melhoras, pois, além do mais, tanto o António, como sua esposa são muito novos.

P. S. — Infelizmente o doente António da Costa faleceu no dia 28 de Dezembro. Paz à sua alma.

Cobrança de anuais

Soubemos que andaram numa freguesia da serra uns cavaleiros a quem designaram por cobradores de anuais. Não são os da Confraria do Espírito Santo de Coura. No próximo número informaremos acerca do caso.

A intervenção na Assembleia Nacional do Deputado Sr. Dr. Júlio Evangelista

(Continuação da 6.ª pág.)

mente através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas.

Para além dos melhoramentos portuários realizados e a realizar na foz do rio, podem referir-se diversas obras de pequenos regadios e de regularização fluvial, os trabalhos destinados à elaboração do plano geral de regularização e aproveitamento das águas do Rio Lima e o estudo do aproveitamento hidroeléctrico da sua bacia hidrográfica, efectuado há anos pela antiga Hidro-Eléctrica do Cávado, em colaboração com a referida Direcção Geral.

Em exploração, existe o aproveitamento hidro-eléctrico do Lindoso, um dos mais antigos realizados no País e cuja substituição a respectiva empresa tem desde há anos encarado, inclusivamente com a realização de estudos levados ao nível de projecto.

2. O Convénio entre Portugal e Espanha para regular o uso e o aproveitamento hidráulico dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças reservou para Portugal a utilização de todo o troço internacional do rio Lima e dos correspondentes desníveis do rio Castro Laboreiro e dos demais afluentes nesse troço.

Para completar o aproveitamento hidroeléctrico que se projecta realizar em território português e que afecta aquele troço internacional, o Convénio atribuiu ainda a Portugal o direito de utilização em território espanhol do desnível do rio Lima entre o início do troço internacional e a restituição da Central de Conchas, bem como o correspondente desnível dos seus afluentes nesse troço.

Esta circunstância e o facto de a sistematização fluvial e a consequente melhoria do aproveitamento de alguns milhares de hectares de terrenos se relacionarem intimamente com o domínio das cheias do Lima, evidenciam o carácter global de que se reveste o estudo hidráulico da bacia, como já se reconheceu ao intentar-se a elaboração do plano geral já referido.

3. O Decreto-Lei n.º 47.240, de 6 de Outubro de 1966, estabeleceu a doutrina de confiar às empresas concessionárias dos aproveitamentos hidroeléctricos incluídos na rede eléctrica primária os estudos necessários para completar e manter actualizado o inventário dos recursos hidroeléctricos nacionais, na parte que não for realizada directamente pelos Serviços Officiais.

Por força do Decreto-Lei n.º 49.211, de 27 de Agosto de 1969,

operou-se a fusão daquelas empresas, dando origem à Companhia Portuguesa de Electricidade — C.P.E., S.A.R.L., à qual, nos termos do artigo 5.º deste diploma, será outorgada uma concessão que abrangerá todas as instalações a incluir na rede eléctrica primária.

Nestas condições, e tendo em vista a conclusão em breve prazo do plano geral de aproveitamento hidráulico da bacia, fica cometido à referida Companhia, ao abrigo do disposto no artigo 2.º do citado Decreto-Lei n.º 47.240, a incumbência de completar e actualizar o inventário dos recursos hidroeléctricos do rio Lima e seus afluentes, no qual terá em conta o disposto no Convénio referido no n.º 1 deste despacho e as várias finalidades dos aproveitamentos hidráulicos a considerar.

Os estudos em causa deverão ficar concluídos no prazo de um ano.

Ministério das Obras Públicas e Secretaria de Estado da Indústria, 9 de Dezembro de 1970.

O Ministro das Obras Públicas, (ilegível)

O Secretário de Estado da Indústria, Rogério Martins

De Parada do Monte

25-12-70

Falecimento — No dia 17, faleceu, o sr. Manuel Alves, do lugar de Cortegada.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido.

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames, e paz à sua alma.

Nascimento — No dia 24, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Maria Afonso, esposa do sr. José Pires, do lugar da Trigueira.

Viajantes — Têm vindo de França, muitos rapazes que vieram passar as festas do Natal e ano novo com suas famílias, e para descansar algum tempo junto dos seus familiares.

— Ontem amanhecera as serras cobertas de neve, as primeiras deste ano.

— Para finalizar o ano, desejamos a todos os que trabalham na «Voz de Melgaço» e a todos os Correspondentes e assinantes, umas festas de Natal muito alegres, e uma feliz entrada do novo ano. — C.

AVISO

Curso de Agentes Sanitários

Está aberto nas Secretarias da Sede e da Delegação do Porto do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge até ao dia 15 de Janeiro a inscrição para a frequência do Curso de Agentes Sanitários que terá o seu início no dia 1 de Fevereiro.

Os candidatos devem ser do sexo masculino, com idade não superior a 35 anos e deveres militares cumpridos e ter como habilitações mínimas o primeiro ciclo liceal ou equivalente.

Os alunos que só possuírem a 4.ª classe poderão ser admitidos depois de submetidos a exame de aptidão. Este exame terá lugar no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge (Lisboa e Porto) em data a fixar.

Os alunos admitidos no curso terão um subsídio mensal de 1500\$00.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1970.

O Director

Araldo Sampaio

EDITAL

Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço:

Torna Público de que os Jazigos e sepulturas abaixo identificadas se encontram abandonadas há mais de dez anos.

Assim e por este meio ficam avisadas todas as pessoas que se considerem com direito aos referidos Jazigos ou Sepulturas, para no prazo de 60 dias a contar da publicação deste Edital se apresentarem na Secretaria da Câmara Municipal a reivindicá-las nos termos do Art.º 42.º do Regulamento do Cemitério Municipal de Melgaço.

Os Jazigos e Sepulturas são as seguintes:

No Cantão B:

1 grade em mau estado da família José Maria Moreira;

1 Sepultura em pedra com o n.º 37;

1 Sepultura em pedra e pedestal da família Herculanu do Rosário Barreiro com o n.º 35;

1 Sepultura e grade de Ana Teresa Domingues, com o n.º 34;

No Cantão C:

1 Sepultura com grade de Adelaide Joaquina Barbosa, com o n.º 30;

1 Sepultura com grade pertencente a José Candido Gomes de Abreu;

1 Sepultura com grade de Joaquim António Vaz, com o n.º 61;

2 Sepulturas com grade de Abel Edmundo Rodrigues, com os n.ºs 62 e 63;

1 Sepultura com grade com o n.º 93;

1 Sepultura com grade em mau estado, sem número e sem nome;

1 Sepultura em pedra com o n.º 171.

No Talhão D:

1 Sepultura da família Puga;

1 Sepultura da família Sérgio Anguiano.

No Talhão E:

1 Sepultura com o n.º 75.

Em cada Sepultura ou Jazigo foram colocadas chapas com o



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional para o ano de 1971 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência.

São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

dístico «Abandonada», devendo os interessados dirigir-se aos locais ou ao fiel do Cemitério para colherem informações.

E para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser publicados e afixados nos lugares do estilo.

E eu, Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Câmara Municipal de Melgaço, 12 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara, Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 14 de Dezembro de 1970.

O Chefe da Secretaria, Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves

Curso de Auxiliares de Saúde Pública

AVISO

Vai realizar-se um curso de auxiliares de saúde Pública, com a duração de 4 meses, para preparar pessoal do sexo feminino destinado aos Centros de Saúde a instalar nos Distritos de Braga e Viana do Castelo.

As candidatas devem estar habilitadas com o 2.º ciclo liceal, ter a idade entre os 18 e 30 anos e residir nos locais onde virão a exercer a sua actividade.

Durante o curso as alunas terão uma bolsa de estudo no valor de 1500\$00 por mês, e ficarão com a garantia de colocação com o vencimento mensal de 2.600\$00, nos referidos Centros de Saúde.

Os requerimentos devem ser dirigidos aos Delegados de Saúde dos Distritos de Braga e Viana do Castelo respectivamente, de 2 a 16 de Janeiro de 1971.

O primeiro curso, com início previsto para Janeiro próximo, terá lugar na Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian de Braga.

Os meus melhores cumprimentos e agradecimentos.

A Bem da Nação

O Subdelegado de Saúde, Sérgio da Silva Saavedra

«SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho
Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio)
S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

Casamentos Elegantes

Na Secular Capela de Nossa Senhora da Orada, desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade, no passado dia 12, o enlace matrimonial dos nossos ilustres contrerrâneos Sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «SACOR» em Matosinhos, filho do saudoso comerciante da nossa praça Sr. António Pires e da Sr.a D. Idalina Correia Pires, com a Sr.a Doutora D. Maria Fernanda Domingues, filha do Sr. Manuel José Domingues, Proprietário e da Sr.a D. Maria Rosa Fernandes Domingues.

Foram padrinhos da parte do noivo, sua mãe e seu irmão Sr. Dr. Júlio Pires e por parte da noiva o Sr. Domingos António Domingues, comerciante em Castro Laboreiro e sua Esposa Sr.a D. Angelina Domingues.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis, para o conceituado «Hotel Ranhada», da Estância Termal do Peso, onde foi servido um lauto e bem confeccionado almoço ao grande número de convidados, que se elevava a cem pessoas.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do país, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

N. R. — Antes do início das cerimónias, em casa do noivo, sua mãe, teve a gentileza de oferecer um finíssimo «Copo d'Água» a inúmeros convidados.

A. P.

No passado dia 19, na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se com toda a solenidade o enlace matrimonial da nossa contrerrânea Sr.a Professora D. Maria do Céu Dantas da Costa Afonso, filha do Sr. Professor António da Ascensão Afonso e da Sr.a D. Olinda Dantas da Costa Afonso, com o Sr. Duarte César Barros de Araújo, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos em Aveiro, natural dos Arcos de Valdevez.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo seu irmão Sr. Fernando Barros Araújo e sua tia Sr.a D. Laurinda Barros Araújo.

No fim do acto o cortejo nupcial, dirigiu-se em grande número de automóveis para o conceituado «Hotel Rocha» da Estância Termal do Peso, onde foi servido um opiparoso almoço a cerca de cem pessoas, tendo-se brindado pela felicidade do gentil casal.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia, e que partiram em viagem de núpcias, desejamos que Deus os cubra das melhores bênçãos e da prosperidade de que são dignos.

P. S. — Além do grande número de convidados, recorda-nos ter visto os Senhores Dr. Elísio Pimenta e Esposa, Capitão Neto, dos Arcos de Valdevez e Esposa, e Dr. José Fernandes, da Relação do Porto e Esposa e outars figuras em destaque.

A. P.

Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»

Correspondência de Prado

Nascimentos — Em 11 de Outubro nasceu Elisa Maria de Sousa, filha de António Luís de Sousa e de Maria Augusta Gonçalves.

— Em 21 de Novembro nasceu Idalina Maria Gonçalves, filha de José Augusto Gonçalves e de Ana Maria Rodrigues.

— Em 29 de Novembro nasceu António José de Araújo Fernandes, filho de Amândio José Fernandes e de Maria Nazaré Rodrigues de Araújo.

— Em 1 de Dezembro nasceu Maria Elisabet Gonçalves, filha de Manuel António Gonçalves e de Palmira Fernandes, tendo sido estes quatro nascimentos até esta data baptizados na Igreja desta freguesia.

Falecimentos — Em 10 de Dezembro faleceu Maria Rosa Soares Calheiros, esposa de Cláudio de Sousa Lobato, mãe de Augusto Estevão de Sousa Lobato, Ricardo de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato, D. Olímpia Adelaide Lobato Pereira, D. Clara de Sousa Lobato e de D. Esperança da Glória de Sousa Lobato, sogra de Joaquim Pereira, José Salvador Trancoso, Adelino Domingues e de Maria Madalena Lobato.

O seu funeral foi no dia seguinte, incorporando-se no mesmo muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais. «A Voz de Melgaço», envia sentidos pêsames.

— Em 24 de Dezembro faleceu João Valdemar Domingues, casado com D. Albina dos An-

jos Alves, pai de Telmo Alves Domingues.

O seu funeral realizou-se no dia 26, tendo-se incorporado no mesmo muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

«A Voz de Melgaço», envia a todas as pessoas de família, sentidos pêsames.

Emigrantes — Vindos de França vieram passar as festas do Natal e Ano Novo Gaspar Cortes, João Luis Gonçalves Ribeiro, José Augusto Gonçalves e tantos outros.

— Do Canadá, José Daliniara Gonçalves Ribeiro.

— De Lisboa: José Lourenço Gomes de Sousa, D. Maria José Gomes de Sousa, Manuel José Gomes de Sousa, Justino José Gonçalves, D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, a menina Isabel Maria Gonçalves e D. Rosa de Jesus Gomes Calheiros, tendo chegado em 24 e regressado a Lisboa em 26.

De visita a este correspondente, tendo já regressado a Lisboa, esteve o estimado assinante e amigo, sr. Manuel Monteiro.

— De Braga vieram todos os sobrinhos de D. Amabelia Martins Moreira, esposa do sr. Claudino Augusto Rodrigues.

— Para o Porto, foi passar as festas do Natal e Ano Novo junto dos seus familiares, o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e sua esposa D. Maria Amélia Vaz Pinheiro — M. S.

SE ONDE RESIDE NÃO HÁ ELECTRICIDADE, É FÁCIL OBTÊ-LA COM

GRUPOS ELECTROGENOS



DE 300 A 3000 WATTS, PRODUZINDO CORRENTE ALTERNADA DE 220 VOLTS OU CORRENTE CONTÍNUA DE VÁRIAS TENSÕES

PARA TELEVISÃO, RÁDIO, AMPLIFICADORES SONOROS, ILUMINAÇÃO E TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Quiera consultar a casa especializada

Electronal

8, SANTO ANTONHO, TEL. 21. 571. 2380 + PORTO

De PENSO

(Continuação da 3.a página)

três séculos vejam bem, e o analfabetismo continua ainda a ser um cancro para muitas Nações.

Avante pois, governantes de todo o Mundo, ponde de parte a pigmentação da pele, a ideologia política, a vossa crença religiosa, e lutai pela paz. Por essa paz que Jesus Cristo há quase dois mil anos nos pregou. Por essa paz que nos pode trazer tudo o que nos falta. Se não fossem os esforços da Guerra que nos mata e tudo por onde passa destrói, nós não teríamos falta de Escolas, de Estradas, de Hospitais e de tantas coisas necessárias, para um mundo melhor.

Para Lisboa — Para passar a quadra festiva, junto de seus filhos e familiares, foram a Lisboa, o nosso assinante, sr. Leonel Pereira e sua Esposa, Adelina Cordeiro Pereira, do Lugar das Lages.

— Ainda para a Capital, para passar as Festas na Companhia de sua filha, genro e neta, seguiu o nosso assinante em Paranhão, António Silva.

Vindos de Lisboa — Encontram-se no lugar de Paranhão, em casa do nosso amigo e assinante, sr. José Maria Pereira e sua esposa, D. Emília Pereira, sua filha, Maria Emília Pereira da Rocha, seu genro, Alberto da Rocha Carvalho, e sua estudiosa neta, Maria Emília Pereira de Carvalho, aluna do 6.º ano de liceu. Para todos, os meus desejos de feliz viagem de regresso.

Falecimento — No passado dia 13, faleceu no lugar de Além, o sr. Avelino Gonçalves, de 73 anos.

O extinto deixa viúva, a sr.ª Albertina Esteves Gonçalves, 3 filhos em França, um filho casado em Luanda, e uma filha também casada, em Cabinda. Deixa netos, nesta freguesia, em Luanda e em Cabinda.

A toda a família, os nossos pêsames.

Norberto José Vaz

nhor Oliveiros, homem sem medo, conseguindo assim chegar ao local, depois de ter passado por bastantes veículos que estavam parados na Estrada por já não conseguirem rodar.

A. L. P.

Futebol

No Campo de Jogos do Monte de Prado, desta Vila, realizou-se no passado dia 20 um desafio de futebol, entre as equipas do Sport Clube Melgacense e Sporting Clube de Gaia (Porto), que terminou com a vitória dos Melgacenses por 3-2. Arbitrou o Sr. José Félix Igrejas e as equipas alinharam da seguinte forma:

Melgacense — Afonso; Nabeiro, Regueira, Raúl e Reinales; Manelzinho e Zé Alberto; Albano, Fernando, Teixeira e Vilas (Zé Luís).

Sporting de Gaia — Celestino; Alfredo, Oliveira, Carlos e Moreira; Fernando e Bragança; Pinho, Caneira, Jerónimo e Nunes.

Marcaram — Fernando, Teixeira e Albano — Pinho e Jerónimo.

O resultado não traduz com suficiente clareza o desenrolar do encontro, pois os forasteiros conhecendo o valor da turma local remeteram-se a uma defesa porfiada, procurando desfazer o perigo de qualquer forma.

Contudo, os locais apesar das dificuldades encontradas, desperdiçaram várias oportunidades de obterem triunfo ainda mais expressivo, o que deixa supor a ideia de que o resultado apesar de tudo, é lisonjeiro para os visitantes.

A vitória dos Melgacenses foi muito «contestada» pelo adversário, pois não só fez frente ao seu contendor como ainda teve ocasião de igualar o marcador. No entanto, a defensiva dos donos da casa com destaque para Regueira e Raúl, conseguiu segurar o ímpeto da linha atacante dos visitantes e daí o resultado favorável às duas cores.

Arbitragem desatenta.

Pequena Quinta em CAMINHA

Com casa de caseiro, cinco leiras, de mais de 100x30 m cada, ramadas de ferro, de ponta a ponta, vides de boa qualidade e em belo estado, local próprio para construção de vivenda, servido por acesso, bifurcando da estrada para Paredes de Coura, a 1 km. da vila de Caminha, com magníficas vistas para o vale do rio Coura e sua confluência com o rio Minho.

Fica no lugar de S. ROQUE, da freguesia de Vila-relho, defronte de Seixas, de Calosancos (Espanha) e a 5 minutos ou 10 minutos das praias da Foz do Minho ou Moledo do Minho.

Vende-se, podendo mostrar, *Domingos Luís Terra*, funcionário público em Caminha.

Agência de Viagens «RUMO»

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
Bilhetes de Comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares
Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA
TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos **BARROS** De todos

o **REGIST. BRAND** o

mais saboroso **OPORTO** mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

Cada Homem é meu irmão

(Continuação da 1.ª página)

coisa porque incapaz de uma mudança. Esta classe de gente é capaz de mandar assassinar quem lhe faz sombra e lhe aponta as suas misérias e injustiças. Mas S. João Baptista, mesmo à custa da própria vida, não deixou de gritar a Herodes que a mulher que o acompanhava lhe não pertencia porque era roubada a outrem.

Lutar pela paz é perder o medo às inevitáveis perseguições, deixando todos os medos e cobardias, sabendo bem que todo aquele que, por medo ou cobardia, deixa de denunciar os opressores e implicitamente os aceita, não contribui para a paz deixando assim de cumprir o mandamento fundamental do cristão. A luta pela paz é tão difícil que constitui uma bem-aventurança: «Bem-aventurados os promotores da paz porque serão chamados Filhos de Deus». Igual bem-aventurança constitui a luta pela justiça, que é irmã da paz: «Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça porque deles é o reino dos céus». Todo aquele que luta verdadeiramente pela paz tem que sofrer. É uma lei para o cristão, porque amor do próximo e luta pela paz são uma e a mesma coisa. Se uma pessoa, para não se incomodar e não sofrer desgostos, deixa de denunciar as injustiças que se cometem com algum dos seus irmãos, deixa de ser verdadeiro cristão e verdadeiro homem. É a esta luz, e tendo bem em mente os direitos inalienáveis de toda a pessoa humana, que se deve exigir uma legítima e justa liberdade de imprensa como um dos maiores meios de promoção da justiça e da paz. Saber usá-la rectamente é privilégio de poucos porque exige muito.

A «Voz de Melgaço» como a sua história o comprova, tem seguido na linha de rumo cristã e humana. Continuará a trilhar sempre o mesmo caminho dizendo a certas aves agourentas: «fica mal»; «eles são mal-criados»; «há que deixá-los que não têm vergonha», etc., que o que lhes falta é espinha dorsal para não se curvarem seja diante de quem for quando estiver a esmaçar os outros.

Ano Novo. Vida Nova. Que este voto, tradução evangélica do «convertei-vos», seja para cada um uma chamada a um mais autêntico cumprimento dos seus deveres de cristão no campo da justiça e da paz.

Na homenagem a um bravo

(Continuação da 1.ª página)

de Mouro, o sr. Presidente da Câmara, e, por último, profundamente emocionado, o heróico Piloto, agradeceu a todos a homenagem prestada. Nota saliente, a presença do sr. Dr. Felgueiras, que ouvindo às 13 horas a Emissora Nacional referir o acontecimento, veio na qualidade de Vice-Presidente da Acção Nacional Popular do distrito, acompanhado da esposa e três filhinhos, associar-se à homenagem. Deu uma preciosa lição ao dizer que, trouxera os filhos com ele, para que vissem este herói, e, mais tarde, fizessem como ele. Outra lição grande, muito grande, talvez a maior de todas, foi o encontro de todos os melgacenses, neste dia e em Paderne. Ajoelharam diante do mesmo altar, sentaram-se à mesma mesa, vibraram em igual patriotismo. Podia-se muito bem começar por aqui. Seria um ponto de partida. Paderne deu a sua contribuição para a paz e harmonia, para o respeito mútuo, para a colaboração, para a amizade entre todos, tudo o que se perdeu nessa hora desgraçada em que se acumularam erros, se sancionaram divisões. É tempo de começar a esquecer agravos e de, juntos, andar a caminho da unidade e de um Melgaço mais belo e maior.

NOTA — O sr. Governador Civil, fez-se representar, em todos os actos, pelo sr. Presidente da Câmara. Paderne não esquecerá o significado deste gesto amigo.

Por proposta do sr. Dr. Oliveiros Rodrigues, distinto advogado, foi enviado um telegrama ao Ex.º Governador da Guiné, General Spínola.

Sangue na Estrada

Devido ao gelo, um automóvel despistou-se por uma ribanceira de trinta metros

Pelas 11 horas, do passado dia 23, quando na estrada Castro Laboreiro-Melgaço, circulava um automóvel de matrícula francesa, no local denominado, Formiga, freguesia de Cubalhã, devido ao gelo, aquele despistou-se por uma ribanceira de trinta metros, ficando feridos os dois ocupantes Manuel José Domingues (conductor do veículo) casado de 28 anos, natural de Cubalhã e Noé Esteves, casado de 28 anos natural do lugar de Cortegada, freguesia de Parada do Monte, há dias chegado de França.

Em consequência do brutal desastre o conductor do carro, sofreu fractura da coluna vertebral, dum braço e ferimentos graves na cabeça.

Transportados ao Hospital desta Vila onde lhe foram prestados todos os socorros, o conductor do veículo, regressou a casa e o seu companheiro, foi transportado na Ambulância dos Bombeiros Voluntários de Melgaço para o Hospital de S. João da cidade do Porto, ficando ali internado devido ao seu estado ser de gravidade.

A G.N.R. do posto desta Vila, logo que teve conhecimento, compareceu no local e tomou conta da ocorrência.

A. P.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Intervenção na Assembleia Nacional do Deputado Sr. Dr. Júlio Evangelista

Despacho do Governo sobre os recursos da Bacia Hidrográfica do Rio Lima

Agradecimento do Distrito de Viana do Castelo

Antes da Ordem do Dia — 18-XII-970.

Senhor Presidente:

Duas palavras apenas. Por despacho conjunto do Ministro das Obras Públicas e do Secretário do Estado da Indústria, datado de 9 do corrente, foi cometida à Companhia Portuguesa de Electricidade a incumbência de completar e actualizar o inventário dos recursos hidro-eléctricos do Rio Lima e seus afluentes, tendo em conta as várias finalidades dos aproveitamentos hidráulicos a considerar e a interessada atenção do Governo pela bacia hidrográfica do Rio Lima, prevendo-se para breve prazo a conclusão do plano geral de aproveitamento hidráulico da referida bacia hidrográfica.

Este despacho reveste-se de particular significado para toda a região da Ribeira Lima, nele se inserindo o problema do porto de mar de Viana do Castelo.

Porque, aquando da discussão do III Plano de Fomento na Assembleia Nacional, debati largamente esta questão, em cujo estudo tive o privilégio de dispôr do competíssimo conselho e particular interesse do Engenheiro Rui Sanches, então Subsecre-

tário de Estado das Obras Públicas; e porque, desde que Sua Ex.ª ocupa o alto cargo de titular da respectiva pasta, sempre me foi dado aperceber-me de perto a atenção cuidadosa e persistente que tem dispensado aos problemas do Rio Lima e do porto de Viana, onde ainda há meses positivamente se deslocou, apreciando localmente aspectos carecidos de apreciação, compraz-me deixar hoje exarado no Diário das Sessões, em nome do povo do meu distrito, em nome da gente de Viana e da Ribeira Lima — no que sou acompanhado por todos os deputados eleitos por aquele Círculo, que inseriram esta questão no seu programa eleitoral — os mais vivos agradecimentos ao Senhor Ministro das Obras Públicas, extensivos ao Senhor Secretário de Estado da Indústria.

Permito-me requerer que seja

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

fez repartir com os nossos pobres, por ocasião da matança, muito sarrabulho; da sr.ª D. Maria de Lurdes, da Vila, por ocasião duma venda de artigos para a nossa Casa, uma boa oferta; da Casa de Comércio do saudoso sr. José Maria Pereira, da Vila, dois pares de calçado; duma senhora de Fiães, agora a residir na Freira, alguns litros de vinho. E, mais, cujos nomes não ocorrem agora.

Sim, bendita terra a nossa! Para todos nós, servir os pobres é servir o Senhor.

No próximo número publicaremos as ofertas em dinheiro.

P.º CARLOS

* * *

Do «Jornal de Notícias» de 12-12-1970, em Nota de Abertura e com o título «O remédio está à beira da porta!...», da autoria de A. Paço, com a devida vénia, transcrevemos:

«Dizem-nos pairarem nuvens negras sobre a obra social que, paulatina e abnegadamente, tem estado a ser construída, nos últimos anos, na paróquia de Roussas do concelho de Melgaço. Conhecemos pessoalmente esta iniciativa e sabemos das vicissitudes para a sua conclusão. A que surge agora será mais uma mas, antes de mais, é necessário que se pondere.

Na região do Alto Minho, não sabemos de iniciativa análoga à de Roussas, começada e continuada, conforme temos apreciado, com o único propósito de um fim humanitário. As suas instalações estariam até indicadas para a recolha de diminuídos que ainda pululam pelo nosso distrito sem possibilidades de internamento, porque dizem estar repletas as casas da especialidade dos grandes centros. Este problema é na verdade, candente na região do Alto Minho. Em Viana há um pequeno surdo-mudo desde há anos a fazer tropelias diárias e a incomodar os turistas. Apesar de vários esforços, ainda não se conseguiu o seu internamento.

Pergunta-se: havendo quem à custa de muitos esforços e o sacrifício de uma paróquia erga uma obra assaz dispendiosa, qual a razão de não lhe dar o devido aproveitamento? Por vezes o remédio está à beira da porta e cansámo-nos a procurá-lo bem longe, infrutiferamente.

Entendemos, e aliás todos os que sentem estes problemas, que não deve protelar-se por mais tempo esta lacuna. Dê-se ao distrito um centro para recolha de pessoas diminuídas, aproveitando-se para o efeito, a obra de um sacerdote, cujo espírito de empreendimento é digno de admiração».

transcrito no Diário das Sessões o documento a que me reporto, dada a sua relevância e para evitar tornar mais extensas estas considerações.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

DESPACHO

1. A bacia hidrográfica do rio Lima tem sido objecto, desde há bastante tempo, da interessada atenção do Governo, designada

(Continua na 4.ª página)

Festa de Natal para Emigrantes no «Café Baptista»

Na noite do dia 25 p.p. (Dia de Natal) no conceituado «Café Baptista», do lugar do Outeiro, freguesia de S. Paio, foi promovida uma festa no salão anexo ao referido «Café», que foi dedicada aos emigrantes nossos conterrâneos e de outras localidades.

Abrilhou esta festa a categorizada Orquestra Espanhola «Lito Maya», da cidade de Vigo, que agradou e satisfz, todos os presentes.

Rapaz gravemente ferido, num embate duma motorizada contra um camião

Pelas 12 horas, do passado dia 16, no lugar da Grova, freguesia de Paços, foi vítima dum desastre grave, Felipe Augusto Meleiro, de 18 anos de idade, filho de António José Meleiro e de Júlia de Lurdes Rodrigues, naturais daquela freguesia, por ter embatido violentamente com a motorizada em que seguia, contra um camião que estava estacionado.

Transportado ao Hospital desta Vila, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, depois seguiu na ambulância dos Bombeiros Voluntários desta Vila, para o Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto.

Em consequência do violento embate, o sinistrado sofreu, fractura do crânio e ferimentos graves pelo corpo, ficando internado naquele estabelecimento hospitalar.

A G.N.R. do posto desta Vila, tomou conta da ocorrência.

Assim deve ser!

(Continuação da 1.ª página)

salutarmente imprescindível. O caminho ficou, pois, traçado! Agora, há que segui-lo. Exige-o a própria consciência nacional.

D. C.

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.